

Glossário terminológico em Libras: registro de sinais-termo da área de Agronomia, Agropecuária e Horticultura do IFRS

Terminological Glossary in Libras: Registration of Sign-Terms from the fields of Agronomy, Livestock Farming, and Horticulture at IFRS (Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Sul)

Fabiane Lima Cigognini¹
Francinei Rocha Costa²
Sabrine Oliveira³

Resumo

Este trabalho apresenta a produção de um glossário terminológico em Língua Brasileira de Sinais (Libras), tendo como foco a produção de sinais-termo específicos das áreas de Agronomia, Agropecuária e Horticultura. O trabalho foi realizado por professores e intérpretes de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em uma parceria dos campus Ibirubá e Bento Gonçalves. O glossário bilíngue (Português-Libras) tem como objetivo fornecer suporte didático aos alunos e profissionais da área, além de criar e divulgar sinais específicos relacionados aos cursos oferecidos pelo Instituto Federal. A iniciativa visa também promover a autonomia dos estudantes surdos, possibilitando que eles participem das disciplinas e obtenham as informações necessárias para seu aprendizado. A equipe responsável pelo projeto identificou a necessidade de registrar os sinais já utilizados por profissionais da área, incluindo docentes, alunos e intérpretes. Cada sinal-termo em Libras foi acompanhado por uma explicação contextual, visando facilitar o entendimento e a aplicação adequada dos termos. O glossário representa um avanço significativo na inclusão e acessibilidade dentro do ambiente acadêmico e profissional para pessoas surdas que atuam ou estudam nos cursos ofertados pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e comunidade externa.

Palavras-chave: Glossário Terminológico. Sinais-termo. Libras. Agronomia.

Abstract

This study presents the production of a terminological glossary in Brazilian Sign Language (Libras), focusing on the production of specific sign-terms in the fields of Agronomy, Livestock Farming, and Horticulture. The study was carried out by teachers and Libras interpreters from the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Sul, in a partnership between the Ibirubá and Bento Gonçalves campuses. The bilingual glossary (Portuguese-Libras) aims to provide didactic support to students and professionals in the field, as well as to create and disseminate specific signs related to the courses offered by the Federal Institute. The initiative also aims to promote the autonomy of deaf students, enabling them to participate in classes and obtain the necessary information for their learning. The team responsible for the project identified the need to record the signs already used by professionals in the field, including teachers, students, and interpreters. Each sign-term in Libras was accompanied by a contextual explanation, aiming to facilitate the understanding and proper application of the terms. The glossary represents a significant advance in inclusion and accessibility within the academic and professional environment for deaf individuals who work or study in courses offered by the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS) and the external community.

Keywords: Terminological Glossary. Sign-Terms. Brazilian Sign Language (Libras). Agronomy.

1 Mestra em Educação. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid; <https://orcid.org/0009-0009-7301-7931> E-mail: fabiane.cigognini@bento.ifrs.edu.br

2 Mestre em Linguística. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7301-7931> E-mail: francinei.costa@ibiruba.ifrs.edu.br

3 Mestra em Educação Profissional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0544-6904> E-mail: sabrine.oliveira@ibiruba.ifrs.edu.br

1 Introdução

Este artigo aborda a elaboração de um glossário terminológico em Língua Brasileira de Sinais (Libras), centrando-se na criação de sinais-termo específicos para as áreas de Agronomia, Agropecuária e Horticultura. Realizado por professores e intérpretes de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em colaboração entre os campi de Ibirubá e Bento Gonçalves, este projeto tem como principal objetivo oferecer suporte didático aos alunos e profissionais desses campos de estudo. Além de proporcionar um recurso valioso para o aprendizado e prática profissional, o glossário bilíngue (Português-Libras), busca promover a autonomia dos estudantes surdos, permitindo-lhes participar plenamente das disciplinas e acessar as informações essenciais para sua formação acadêmica e profissional.

Sendo assim, a equipe responsável pelo projeto reconheceu a necessidade de registrar os sinais já utilizados pelos profissionais da área, incluindo docentes, alunos e intérpretes, garantindo assim a fidelidade e a relevância dos sinais-termo selecionados. Por isso, cada sinal-termo em Libras foi cuidadosamente acompanhado por uma explicação contextual, visando facilitar o entendimento e a aplicação adequada desses termos. A elaboração do glossário não apenas representa um avanço significativo na inclusão e acessibilidade dentro do ambiente acadêmico e profissional para pessoas surdas, mas também contribui para fortalecer os laços de comunicação entre indivíduos surdos e ouvintes. Dessa forma, este trabalho destaca o compromisso do IFRS em promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade linguística e cultural em sua comunidade acadêmica e além dela.

A entrada dos alunos no ambiente da formação profissional muitas vezes é acompanhada por desafios significativos de comunicação, especialmente para aqueles que são surdos ou têm deficiência auditiva. Isso ocorre devido à utilização de palavras, conceitos e termos específicos das disciplinas, os quais não são comuns no dia a dia e, portanto, frequentemente não possuem uma representação em Libras para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Esses desafios se tornam ainda mais evidentes devido à natureza técnica e especializadas dos cursos, como Agronomia, Agropecuária e Horticultura. Nessas áreas, os termos e conceitos utilizados em sala de aula podem ser complexos e específicos, tornando a compreensão e a comunicação mais difíceis para os estudantes surdos.

A falta de uma representação clara e acessível de termos em Libras pode representar uma barreira significativa para a aprendizagem eficaz. Sem acesso a um glossário ou material didático adequado em Libras, os alunos surdos podem enfrentar dificuldades para acompanhar o conteúdo das disciplinas, participar das discussões em sala de aula e realizar atividades práticas.

A inclusão de pessoas surdas nas áreas de Agronomia, Agropecuária e Horticultura é um desafio que requer a implementação de medidas específicas para garantir o acesso igualitário ao conhecimento técnico e prático nessas disciplinas. A Língua Brasileira de Sinais desempenha um papel fundamental nesse contexto, sendo a principal forma de comunicação para a comunidade surda no Brasil. Com o crescente ingresso de surdos e interessados no IFRS, torna-se cada vez mais imperativa a necessidade de disponibilizar materiais didáticos acessíveis para os diversos cursos oferecidos pela instituição, de modo que isso demanda o respeito pela variação linguística e a consideração dos sinais regionais nos quais os surdos estão imersos.

Como resposta a essa necessidade, surgiu a iniciativa de desenvolver um glossário terminológico de termos técnicos em Libras. Essa proposta combinou o conhecimento técnico dos cursos com a prática de Libras, aproveitando a expertise dos profissionais da Língua de Sinais do IFRS. Ao criar esse recurso, os profissionais da instituição de ensino estão não apenas facilitando o acesso dos alunos surdos ao conhecimento, assim como estão promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades dentro do ambiente educacional e profissional.

2 Referencial teórico

Entendemos que a Terminologia é abordada inicialmente do ponto de vista linguístico. Durante o período em que Wüster (1996), o pioneiro nesta área, conduzia suas investigações, havia uma lacuna no estudo da variedade ou variação nos diferentes domínios especializados. Contudo, nos anos 1950, os linguistas começaram a explorar esse campo, enquanto Wüster mantinha seu enfoque na normalização dos termos, dado que essa era sua primeira incursão e pesquisa na Terminologia, além de sua primeira teoria sobre o assunto. Conforme Krieger (2008), a primeira teoria em Terminologia, a renomada Terminologia Geral da Terminologia (TGT), fundamentada nos estudos de Wüster, define o termo como um rótulo que identifica uma unidade de conhecimento. Conforme Almeida (2003), "a partir dos anos 90, começaram a surgir críticas à TGT, pois, segundo alguns especialistas em Terminologia, a teoria de Wüster não era capaz de descrever adequadamente o léxico especializado".

Portanto, pode-se concluir que Wüster não havia explorado profundamente a diversidade de termos e variação linguística. Como resultado, na década de 1990, surgiram debates em torno da TGT. Assim, emergiu outra teoria denominada Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), concebida por Maria Teresa Cabré (1993) e seus colaboradores. Essa abordagem se fundamenta numa perspectiva linguística que prioriza a natureza comunicativa dos termos empregados na linguagem efetivamente utilizada em contextos específicos.

Dessa forma, a TGT começa a ceder espaço para uma abordagem mais abrangente e flexível, conhecida como TCT. Essa nova perspectiva teórico-metodológica é capaz de oferecer uma

compreensão mais aprofundada dos fenômenos relacionados à comunicação especializada, além de descrever de maneira mais precisa suas unidades mais significativas, os termos, abrangendo assim toda a sua complexidade (Almeida, 2003).

A transição da TGT para a TCT marca um avanço significativo no campo da terminologia. Essa mudança de perspectiva teórico-metodológica traz consigo uma série de benefícios importantes. Primeiramente, a TCT permite uma compreensão mais profunda e abrangente dos fenômenos envolvidos na comunicação especializada. Assim, ao priorizar o aspecto comunicativo dos termos utilizados em contextos específicos, a teoria se torna mais sensível às nuances e às necessidades práticas desses ambientes especializados.

Além disso, a TCT se destaca por sua capacidade de descrever de maneira mais precisa as unidades mais importantes nesse contexto: os termos. Ao reconhecer a complexidade inerente à terminologia especializada, a abordagem comunicativa não apenas identifica e classifica os termos, assim como os situa em seus contextos de uso e os relaciona com outros elementos linguísticos e conceituais pertinentes. Dessa forma, ela proporciona uma visão mais abrangente e dinâmica da terminologia, permitindo uma melhor compreensão de como a linguagem é empregada e interpretada em diversos domínios especializados.

Em suma, a TCT oferece, além de uma compreensão mais profunda dos fenômenos da comunicação especializada, uma descrição mais precisa e abrangente de suas unidades mais fundamentais. Essa abordagem promete enriquecer a teoria e a prática da terminologia, proporcionando ferramentas mais eficazes para a comunicação e o intercâmbio de conhecimento em diferentes áreas especializadas.

De acordo com Nascimento (2016, p. 56-57),

Ao contrário da noção de que os termos são exclusivos de contextos de comunicação especializados, observa-se que, na interação conversacional, aproximadamente 80% do vocabulário é composto por termos específicos, adaptados ao contexto em que a comunicação ocorre.

Sendo assim, é importante destacar que a seleção de terminologia ocorre de forma natural, em diversas situações do cotidiano como em conversas informais, eventos do dia a dia, ambientes profissionais, em reuniões técnicas e científicas, em atividades de pesquisa, da mesma forma na linguagem utilizada no ensino, no comércio, nas indústrias e em vários meios de transporte, entre outros contextos.

De acordo com Faulstich (2016), ao se investigar o léxico especializado, especialmente a terminologia científica, e ao orientar estudantes surdos de pós-graduação, observa-se que a semântica que governa a concepção de um termo na língua materna dos surdos (L1) não corresponde à mesma

semântica do termo na segunda língua (L2)⁴. A observação de Faulstich (2016) sobre a diferença semântica entre os termos na língua materna dos surdos (L1) e na segunda língua (L2) traz à tona uma questão crucial no ensino e na aprendizagem de línguas para pessoas surdas. Essa disparidade semântica é particularmente evidente no contexto do léxico especializado, como na terminologia científica.

Uma possível explicação para essa discrepância é a influência dos contextos culturais e linguísticos nos quais os termos são utilizados. Enquanto a L1 reflete a experiência de vida e os contextos culturais dos surdos, a L2 pode ser aprendida em um ambiente diferente, muitas vezes com contextos culturais distintos. Isso pode levar a interpretações diferentes dos termos, especialmente em áreas de conhecimento altamente técnico, como a ciência.

Essa observação destaca a importância de abordagens pedagógicas sensíveis às diferenças culturais e linguísticas dos alunos surdos, especialmente quando se trata de ensinar terminologia científica. Os educadores devem estar cientes dessas diferenças semânticas e adotar estratégias que ajudem os alunos a compreenderem os termos em seu contexto específico, seja na L1 ou na L2. Isso pode envolver o uso de exemplos concretos, a criação de conexões com experiências pessoais dos alunos e a exploração de múltiplas formas de representar conceitos técnicos para garantir uma compreensão mais profunda e significativa. É notável que, à medida que os sujeitos sinalizantes adentram os espaços acadêmicos, eles se deparam com a presença abundante de termos específicos, o que por vezes dificulta a compreensão e o reconhecimento dos significados de algumas palavras.

Quadros (2012) relata em relação às primeiras pesquisas de Libras, na qual afirma que os estudos linguísticos sobre a Língua Brasileira de Sinais estão gradualmente se consolidando em âmbito nacional. Assim, Quadros (2012, p. 1) fundamenta, afirmando que:

Essas investigações tiveram início na década de 80, com as contribuições de Lucinda Ferreira Brito (1990, 1993, 1995). Posteriormente, na década de 90, observou-se o surgimento de produções acadêmicas pontuais em diferentes regiões do país. Nessa fase, destacam-se autores como Felipe (1998), Karnopp (1994, 1999) e Quadros (1997, 1999), cujas pesquisas contribuíram significativamente para o desenvolvimento dos estudos sobre a Libras.

As contribuições de Quadros (2012) fornecem uma visão abrangente sobre o desenvolvimento dos estudos linguísticos sobre a Libras no contexto nacional. Ao mencionar o surgimento das primeiras pesquisas na década de 1980, com Lucinda Ferreira Brito como uma das pioneiras nesse campo, Quadros (2012) destaca o início do reconhecimento da importância de compreender e estudar a Libras como uma língua independente e complexa. É interessante observar que, mesmo nas fases iniciais, as pesquisas sobre a Libras já demonstravam uma diversidade de abordagens e temas, refletindo a riqueza

4 A Língua Portuguesa é considerada a segunda língua dos surdos brasileiros.

e complexidade dessa língua. Com o passar dos anos, especialmente na década de 1990, houve um aumento significativo na produção acadêmica relacionada à Libras, com pesquisadores como Felipe e a própria autora (Quadros, 2012) contribuindo de maneira substancial para o avanço desses estudos.

Essa crescente produção acadêmica consolidou os estudos linguísticos sobre a Libras, assim como ampliou o escopo de investigação, abordando questões como a gramática, a fonologia, a semântica e a pragmática da língua de sinais brasileira. Além disso, essas pesquisas contribuíram para a valorização e reconhecimento da Libras como um componente essencial da identidade e cultura surda, promovendo a inclusão e a igualdade de acesso à informação e educação para a comunidade surda.

Além disso, é importante mencionar que a conexão entre a Terminologia e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma área ainda pouco explorada nas pesquisas acadêmicas. Embora as línguas de sinais sejam essenciais para a comunicação de pessoas surdas, os estudos específicos sobre esse tema são relativamente recentes, como explicado por Quadros (2012). A falta de interseção entre esses dois campos do conhecimento pode ser atribuída, em parte, à falta de conscientização sobre a importância da Terminologia na construção de um léxico especializado em Libras.

Dominar a terminologia das línguas de sinais requer um profundo conhecimento da língua em si, incluindo suas estruturas e, crucialmente, a linguagem específica utilizada em diferentes áreas de especialidade para a elaboração de glossários. As terminologias, como parte do léxico, trabalham com conceitos gerais e específicos, gerando termos que frequentemente não são encontrados no vocabulário cotidiano, mas que são essenciais para a comunicação especializada dos profissionais, e alunos em seus respectivos campos.

De acordo com Prometi (2020), na Terminologia, a Língua de Sinais é reconhecida como uma disciplina linguística que desempenha um papel crucial na expansão do léxico especializado. O processo de criação e formação do sinal-termo é de grande importância para os sinalizantes de Língua de Sinais, uma vez que engloba uma variedade de processos que abrangem diferentes níveis linguísticos. Esses processos visam aperfeiçoar aspectos como as restrições fonológicas, a formação morfológica dos sinais-termo, as regras semânticas para definir seus significados e as normas para estabelecer a estrutura das frases, especialmente quando a comunicação se concentra na área da Ciência e da Tecnologia (Prometi, 2020). Os registros profissionais fazem uso de léxicos especializados, no qual as terminologias são organizadas autonomamente em campos ou áreas, com base em características conceituais específicas, que são necessárias para descrever com precisão e de acordo com as regras linguísticas (Faulstich, 2003).

A expressão sinal-termo surgiu em 2012, criada por Faulstich. Durante suas discussões lexicográficas, Faulstich observou que a expressão "sinal" ou "sinais" não correspondia ao significado dos termos utilizados no contexto das linguagens de especialidade, especialmente na terminologia científica ou técnica. Enquanto a designação "sinal" é adequada para os significados empregados no vocabulário

comum da Libras, os vocabulários terminológicos demandam uma expressão mais precisa para designar significados específicos. Assim, para atender às necessidades de uso especializado, a expressão "sinal-termo" foi adotada.

Para uma melhor compreensão da criação desse novo termo, é necessário examinar separadamente os significados conforme aparecem no glossário sistêmico de léxico terminológico. Sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: a forma plural – sinais – é a que aparece na composição língua de sinais. Termo. Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica.

De acordo com Faulstich (2016, p. 5):

Sinal-termo. 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira.

Faulstich (2016) elucidou ainda mais a distinção entre "sinal" e "sinal-termo", concluindo que: "[...] a expressão 'sinal' ou 'sinais' não está presente nos termos científicos ou técnicos no contexto das linguagens de especialidade. A expressão "sinal" é utilizada para os significados comuns no vocabulário da Libras", enquanto que "[...] a expressão 'sinal-termo' é aquela que atende às necessidades de uso especializado".

Portanto, a criação de sinais-termo, essenciais para a comunicação especializada na Língua de Sinais Brasileira, demanda uma abordagem metodológica criteriosa e bem delineada. Esses termos, que representam conceitos específicos de diversas áreas do conhecimento, desempenham um papel fundamental na inclusão e acessibilidade de surdos em ambientes acadêmicos e profissionais. Nesse contexto, é fundamental seguir uma série de procedimentos metodológicos rigorosos para garantir a eficácia e precisão dos sinais-termo criados.

A partir de uma abordagem sobre as etapas envolvidas nesse processo, destaca-se a importância de cada uma e como elas contribuem para o desenvolvimento de um repertório final de sinais-termo como no caso da elaboração do glossário. Assim, explora-se os diferentes passos envolvidos na pesquisa para a elaboração de um glossário por meio da criação de sinais-termo, desde a seleção da área do conhecimento até a validação dos sinais criados nos diferentes níveis de ensino, fornecendo insights valiosos para pesquisadores, educadores e profissionais que buscam contribuir para a acessibilidade e inclusão de surdos.

De acordo com Faulstich (2023, p. 16) para a criação de sinais-termo é necessário seguir estas etapas:

1 - selecionar a área do conhecimento que pretende descrever; 2 - organizar lista dos termos que comporão o repertório final; 3 - discutir essa lista com especialistas da área específica; 4 - pensar os conceitos de cada termo; 5 - argumentar com especialistas da área do conhecimento os conceitos dos termos selecionados; 6 - criar os sinais-termo para área de estudo selecionada de acordo com a lista organizada; 7 - gravar os sinais-termo criados para discutir com usuários da L1; 8 - validar os sinais-termo criados com grupos de surdos de diversos níveis de ensino, como básico e superior. 9 - gravar o resultado final após as discussões.

Os procedimentos delineados para a criação de sinais-termo representam uma abordagem sistemática e cuidadosa para garantir a qualidade e a eficácia desses recursos na comunicação especializada em Libras. Ao seguir as etapas descritas, desde a seleção da área do conhecimento até a validação dos sinais criados com grupos de surdos, os pesquisadores podem assegurar que os sinais-termo sejam precisos, compreensíveis e culturalmente relevantes para a comunidade surda.

Para Prometi (2020, p. 38), “a criação de sinais-termo requer uma cuidadosa seleção de conceitos alinhados às especificidades da área de especialidade em questão”. Além disso, é importante considerar que os sinais-termo podem ser organizados em diferentes tipos de recursos, tais como léxicos, glossários, dicionários, enciclopédias, vocabulários, nomenclaturas ou tesouros. Outra decisão estrutural crucial no processo de pesquisa acadêmica é a determinação da quantidade de línguas a serem incorporadas no repertório, podendo variar de monolíngue, bilíngue, semibilíngue, trlíngue a multilíngue.

A Terminologia desempenha um papel fundamental na padronização e na criação de termos específicos para diversas áreas do conhecimento, o que pode enriquecer significativamente o vocabulário técnico disponível em Libras. Ao estabelecer uma ponte entre a Terminologia e a Libras, os pesquisadores podem contribuir para a acessibilidade e inclusão de surdos em ambientes acadêmicos e profissionais, fornecendo ferramentas linguísticas adequadas para a comunicação especializada.

Ressalta-se também o envolvimento de especialistas da área específica na discussão e validação dos termos selecionados, além de destacar a necessidade de uma colaboração interdisciplinar e uma abordagem participativa na criação de sinais-termo. O processo de argumentação e discussão dos conceitos dos termos com os especialistas da área do conhecimento contribui significativamente para garantir a adequação dos sinais-termo ao contexto acadêmico e profissional.

Em suma, os procedimentos metodológicos descritos fornecem um guia valioso para pesquisadores e profissionais envolvidos na criação de sinais-termo em Libras. Ao seguir esses passos cuidadosamente, é possível contribuir de forma significativa para a inclusão e acessibilidade de surdos em ambientes acadêmicos e profissionais.

3 Procedimentos metodológicos para a elaboração do Glossário Terminológico em Libras

Os procedimentos metodológicos utilizados têm como base teórica-metodológica os estudos de Quadros e Karnopp (2004; 2016), relacionados a Língua Brasileira de Sinais, sua evolução e contribuições para o campo; Prometi (2020) sobre a Terminologia na Língua de Sinais; e, principalmente, os estudos de Faulstich (2016; 2023) relacionados a criação dos sinais-termo, considerados unidades terminológicas (UT) específicas de uma área técnica ou científica.

Segundo Faulstich (2016), esses sinais-termo desempenham um papel fundamental no campo do conhecimento, sendo essenciais para a comunicação eficaz e a precisão conceitual e para a elaboração do estudo. De acordo com o autor (Faulstich, 2016) para a criação dos sinais-termo faz-se necessário: a busca de fontes de dados; seleção e análise dos termos; tradução em Libras de sinais-termo; validação e revisão; gravação e edição do material produzido; divulgação e disseminação.

A partir dos estudos citados, foram elaborados os procedimentos para a criação do Glossário terminológico em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com ênfase na criação de sinais-termo específicos voltados para as áreas de Agronomia, Agropecuária e Horticultura.

A partir do que Faulstich (2016) propõe, obtêm-se as seguintes informações:

- Busca de fontes de dados: para garantir a precisão e relevância dos sinais - termos a serem incluídos no glossário, foi realizada uma extensa busca de fontes de dados. Isso incluiu a consulta de materiais didáticos existentes, livros especializados, artigos científicos, documentos técnicos e outras fontes confiáveis relacionadas às áreas de Agronomia, Agropecuária e Horticultura. A equipe responsável pela pesquisa garantiu uma ampla cobertura dos termos mais frequentemente utilizados nessas áreas, assegurando a abrangência e utilidade do glossário.

- Seleção e análise dos termos: após a coleta de dados, os sinais-termo foram cuidadosamente selecionados e analisados para determinar sua relevância e importância para os estudantes e profissionais das áreas contempladas. Foi dada atenção especial à identificação de sinais-termo considerados fundamentais para o entendimento das práticas das disciplinas dos cursos do IFRS, bem como aqueles que representavam desafios específicos de tradução para Libras.

- Organização dos Termos: os termos levantados foram analisados e organizados de acordo com sua relevância e frequência de uso nas disciplinas e práticas profissionais. Essa análise foi realizada em conjunto com especialistas das áreas de estudo para garantir a precisão e abrangência do glossário.

- Tradução em Libras de sinais-termo: os sinais-termo selecionados foram traduzidos para Língua Brasileira de Sinais por profissionais qualificados e experientes na área, com a participação dos alunos surdos, professores e intérpretes de Libras do Instituto Federal. Foi levado em consideração não

apenas o significado literal dos termos, mas também seu contexto e sua aplicação dentro das disciplinas. A tradução foi feita de forma a garantir a compreensão clara e precisa por parte dos alunos surdos.

- Validação e revisão: o glossário terminológico em Libras passou por um processo de validação e revisão, envolvendo a participação de grupos de surdos de diferentes níveis de ensino, bem como de profissionais e especialistas das áreas abordadas. Essa etapa visou garantir a qualidade, precisão e relevância dos sinais-termo criados, além de identificar e corrigir eventuais inconsistências ou lacunas no glossário.

- Gravação e edição do material produzido: após a tradução dos sinais-termo, foi realizada sua gravação em Libras. Esses vídeos foram editados, garantindo uma qualidade técnica para sua utilização didática. Foram utilizados recursos visuais e técnicas de apresentação adequadas para facilitar o entendimento dos interessados.

- Divulgação e disseminação: uma vez finalizado e validado, o glossário bilíngue (Português-Libras) foi divulgado e disponibilizado para uso nos cursos oferecidos pelo IFRS, bem como para a comunidade externa interessada. Os vídeos foram disponibilizados em meio digital, no site do IFRS, e na plataforma do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)⁵. Além disso, a divulgação para a comunidade externa foi feita na página institucional do IFRS e redes sociais vinculadas ao Instituto, está disponível na página do CTA (Centro Tecnológico de Acessibilidade - IFRS⁶), junto com outros materiais didáticos acessíveis em Libras. Os vídeos foram adicionados ao site institucional para garantir acesso contínuo e fácil para todos os interessados.

4 Resultados

O trabalho culminou na elaboração de um glossário terminológico em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com ênfase na criação de sinais-termo específicos voltados para as áreas de Agronomia, Agropecuária e Horticultura.

5 Link de acesso: <https://ifrs.edu.br/ensino/assessoria-de-acoes-inclusivas/nucleo-de-atendimento-as-pessoas-com-necessidades-educacionais-especificas-napne/>

6 Link de acesso: <https://cta.ifrs.edu.br/materiais-de-apoio/glossarios-e-materiais-didaticos-em-libras/>

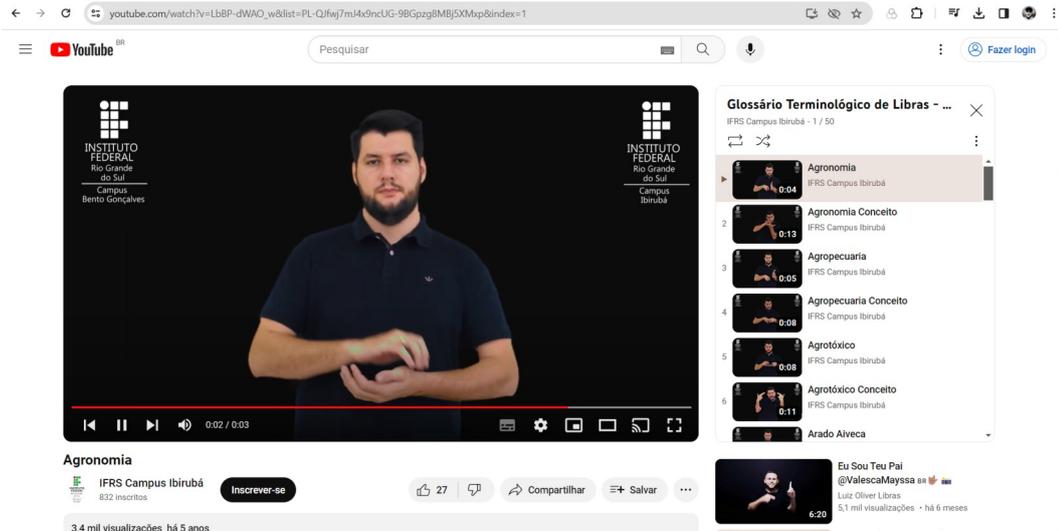


Figura 1. Glossário Terminológico em Libras
Fonte: IFRS Campus Ibirubá (2018).

Além do impacto direto no ambiente acadêmico, o glossário representa um avanço significativo na inclusão e acessibilidade de pessoas surdas no âmbito profissional. Atualmente os vídeos que estão divulgados no canal do YouTube possuem 25.263 visualizações, no período de 2019-2024.

Ao disponibilizar um conjunto de 50 sinais-termo relacionados aos cursos oferecidos pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o glossário amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento e promoção da igualdade de oportunidades para os surdos tanto dentro quanto fora da instituição educacional. Destaca-se que o material não pode ser pensado como um instrumento isolado para promover a inclusão, reconhecendo-se que ele representa apenas uma parte do conjunto de recursos, ações e atividades necessários para efetivar uma educação de qualidade para surdos. Entende-se que, quando aliado a outros recursos complementares, o glossário pode desempenhar um papel significativo, oferecendo suporte linguístico e facilitando o acesso ao conhecimento para a comunidade surda.

Estudar, pesquisar e criar sinais-termo é uma tarefa complexa que demanda um profundo entendimento da língua de sinais e dos conceitos envolvidos em seu processo linguístico. Antes de elaborar os sinais-termo, é essencial compreender as regras gramaticais e os fenômenos linguísticos específicos da Libras, além de registrar cuidadosamente as definições dos novos termos pesquisados.

A discussão teórica sobre os estudos desenvolvidos na pesquisa dos sinais-termo em diversas áreas do conhecimento ressalta a importância da cautela nesse processo. Criar sinais-termo de forma inadequada pode comprometer a precisão e a clareza da comunicação em Libras, destacando a necessidade de cuidados no tratamento das informações a serem transmitidas e registradas. Conscientes da complexidade dessa tarefa, reconhece-se a importância de um trabalho diligente e criterioso na elaboração e na utilização dos sinais-termo na Libras.

A ausência de terminologias científicas em Libras, como apontado por Quadros e Karnopp (2004), representa um desafio significativo que afeta a comunicação e compreensão de conceitos científicos por diferentes públicos, incluindo professores, alunos, profissionais e intérpretes/tradutores. Essa lacuna linguística dificulta a transmissão precisa de conhecimentos, compromete a inclusão e a participação plena dos surdos na educação e na comunidade científica. Este trabalho atende às necessidades específicas da comunidade surda e contribui para uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

5 Considerações finais

A elaboração de glossários terminológicos bilíngues (Português-Libras), bem como a validação dos sinais-termo de Libras, é crucial para garantir que os sinais criados sejam compreendidos e utilizados de forma eficaz pela comunidade surda. Esse processo de validação direta com os usuários finais dos sinais-termo permite ajustes e refinamentos, garantindo assim sua relevância.

O trabalho ressalta a necessidade premente de desenvolver e padronizar terminologias adequadas em Libras, não apenas para facilitar o acesso ao conhecimento científico, mas também para promover a autonomia e a igualdade de oportunidades para os surdos em todas as esferas da vida acadêmica e profissional. Compartilha-se a ideia de Quadros e Karnopp (2004), quando ressaltam a importância de um esforço colaborativo entre linguistas, educadores, cientistas e a comunidade surda na elaboração de materiais adaptados e de qualidade, com o objetivo de preencher essa lacuna e garantir que a linguagem científica seja verdadeiramente acessível.

Ao longo dos anos, a Língua Brasileira de Sinais, a Libras, tem evoluído e se adaptado às mudanças socioculturais. As pesquisas terminológicas em Libras estão ganhando níveis cada vez mais profundos, uma vez que o léxico da língua está sendo amplamente registrado e incorporado ao uso cotidiano da comunidade surda. Apesar disso, em contextos específicos, a criação de sinais-termo é necessária, exigindo um conhecimento técnico e científico da equipe que se propõe a realizar este trabalho. A constante evolução e adaptação da Libras, parte de um esforço contínuo para garantir que a língua seja precisa, inclusiva e acessível a todos os seus usuários (Prometi; Costa, 2018).

Conclui-se que a produção desse material oferece um valioso material didático e um roteiro para pesquisadores e profissionais engajados na elaboração de glossários de sinais-termo em Libras, contribuindo de maneira substancial para a inclusão dos surdos em ambientes acadêmicos e profissionais, fomentando, desse modo, a equidade de oportunidades e o respeito à diversidade linguística e cultural.

Referências:

ALMEIDA, G. M. B. O percurso da Terminologia: de atividade prática à consolidação da disciplina autonomia. *Tradterm*. São Paulo, v. 9, pp. 211-222, 2003.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida, 1993.

FAULSTICH, E.; ABREU, S. P. (Orgs.). Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E.; ABREU, S. P. *Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia - Cooperação Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003.

FAULSTICH, E. *A Terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira*. Inédito, 2013.

FAULSTICH, E. Procedimentos básicos para glossário sistêmico de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinais. In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O.M. (Org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, volume VIII, 2016.

FAULSTICH, E. Glossário sistêmico de Léxico terminológico para pesquisadores surdos. Brasília. Centro Lexterm, 2012. In: JÚNIOR, G. C. et al. *Estudos do léxico das línguas de sinais*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2023.

IFRS CAMPUS IBIRUBÁ. Glossário terminológico de Libras – Agronomia, Agropecuária e Horticultura. 2018. Disponível em: https://youtu.be/LbBP-dWAO_w?si=5_SelvCKAPWBvDxy. Acesso em: 25 de fev. de 2024.

KRIEGER, M. G. Porque Lexicografia e Terminologia: relações textuais? In: *Anais do CELSUL 2008*. disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/lexicografia_e_terminologia.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

NASCIMENTO, C. B. *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PROMETI, D.; COSTA, M. R. Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da Língua de Sinais Brasileira – LSB. *Revista Espaço*, n. 49, jan.-jun., 2018.

PROMETI, D. *Terminologia da Língua Brasileira de Sinais: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musical - um estudo contrastivo*. 2020. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

QUADROS, R. M. Estudos de línguas de sinais: uma entrevista com Ronice Müller de Quadros. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WÜSTER, E. *La teoria general de la terminologia: una zona fronterera entre la lingüística, la lògica, l'ontologia, la informàtica i les ciències especialitzades*. Terminologia. Selecció de textos d'E. Wüster. Dir. M.T. Cabré. Barcelona: Servei de Llengua Catalana de la Universitat de Barcelona, 1996 (1974).

Data de submissão: 12/03/2024. Data de aprovação: 03/05/2024.

